



da Organização
dos Trabalhadores Comunistas no Sector da Vigilância da OR Lisboa

BOLETIM SETEMBRO/OUTUBRO 08

Sobre a polémica em torno da entrega de armas aos vigilantes

Nos últimos anos muito se tem especulado em torno das empresas de segurança privada e por inerência na actividade dos Vigilantes.

Muitos serviços que eram assegurados pelas forças de segurança do Estado foram privatizados satisfazendo a gula das empresas de segurança privada.

É o caso dos aeroportuários e transporte de valores entre outros. A Carris substituiu profissionais de carreira, com ampla experiência na actividade de revisão e venda de títulos de transporte por vigilantes, que ganham menos salário e trabalham mais horas e em situação precária.

São assinados acordos entre algumas empresas do sector com as gasolinhas para garantir maior segurança nos postos de abastecimento, não se percebendo em que condições - e com que segurança para eles próprios - os vigilantes vão actuar.

Toda esta aglutinação por parte das empresas de segurança nas mais variadas actividades, requer em algumas delas períodos significativos de formação, o que nem sempre acontece.

Nunca se falou tanto no uso de armas de fogo por parte dos vigilantes como agora. Isto é preocupante. Não são nenhuma das vantagens para o Vigilante o facto de andar armado. E basta que comece a haver alguns vigilantes armados para que se generalize a ideia que todos andam armados. Partindo desta ideia, em eventuais situações criminosas, os criminosos vão disparar primeiro e perguntar depois se o Vigilante está armado. Se porventura o Vigilante utilizar a arma, o mais provável é ficar em maus lençóis se não conseguir justificar bem a sua acção.

Defendemos que é fundamental apetrechar com os meios materiais e humanos necessários as forças de segurança do Estado, e não substituí-las por contratação de vigilantes das empresas privadas. Só assim se defende a segurança dos cidadãos.

A luta dos vigilantes não é para que lhes atribuam armamento. É para que não lhes sejam atribuídas as missões que devem ser desempenhadas pelas forças de segurança.

Aumento salarial para 2009

No acordo entre de 2008 entre o STAD e o patronato do Sector ficou assente que o aumento salarial para 2009 seria igual à inflação de 2008, mais 0,5%, com a manutenção das restantes cláusulas do CCT. Este acordo está assinado. Mas a degradação da qualidade de vida dos trabalhadores tem crescido tanto, a par dos lucros da generalidade das empresas de segurança, que entendemos ser justo reivindicar um aumento superior ao previsto. Mas tal como o acordo de 2008 resultou da luta (e as suas fragilidades das fragilidades da luta) também esta perspectiva possível e necessária para 2008 só se concretizará perante uma maior e mais determinada intervenção dos vigilantes e das suas organizações de classe.

Luta dos trabalhadores da Iberlim

Saudamos os trabalhadores/as da Iberlim em luta pela defesa dos seus interesses e direitos, conquistados ao longo de muitos anos, contra a prepotência patronal que pretende impor, desde já o pacote laboral do governo Sócrates, mesmo sem estar promulgado. A luta é o caminho. Sem luta nada se consegue.

Festa do Avante:

A maior realização político/cultural de Portugal

Não há no mundo Festa como esta. Ali, na Quinta da Atalaia, juntaram-se muitas dezenas de milhar de visitantes da Festa, de todas as idades, que vieram de todo o país e até do estrangeiro, para assistirem aos mais variados espectáculos mas também e, sobretudo, para a sã convivência e amizade que só ali se pode encontrar. Como disse alguém, a Quinta da Atalaia foi, durante três dias, o espaço com o maior índice de fraternidade por metro quadrado em todo o território nacional. E assim será no futuro por vontade dos muitos milhares de militantes comunistas e amigos, que a constroem e a fazem funcionar com exemplar espírito solidário.



No comício de encerramento o maior político/ partidário que se faz no País, em que participaram muitas dezenas de milhar de pessoas, o Secretário Geral do PCP, depois de uma análise rigorosa da desastrosa política do actual governo, deixou palavras de esperança e confiança num futuro melhor para os trabalhadores e para o povo português. Futuro que se constrói na luta do dia a dia mas também na construção da alternativa a esta política, com o PCP, nomeadamente através do voto, já no próximo ano em que vamos ser chamados a votar em várias eleições. Para o ano há mais Festa. Até lá.

Pacote Laboral

O Governo PS, satisfazendo as exigências do grande patronato, prepara-se para fazer aprovar na Assembleia da República, através da sua maioria, o pacote laboral mais gravoso de sempre para os trabalhadores. É um pacote legislativo que põe em causa a generalidade dos direitos e conquistas dos trabalhadores, nomeadamente a contratação colectiva, com a tentativa de impôr a caducidade dos contratos colectivos ao fim de cinco anos a pedido de uma das partes. Dá para perceber quem o governo pretende beneficiar. O patronato, claro está.

Os vigilantes que contam, muitas vezes, com as horas extraordinárias para pagar as suas contas – como a generalidade dos trabalhadores – são confrontados com a criação na lei duma bolsa de horas. Isto significa que em vez do patronato pagar as horas que trabalham a mais, estas podem ser trocadas por dias de folga, a serem gozados quando convier ao patrão, mesmo que o trabalhador não esteja interessado nisso, pois quando trabalha mais quer ganhar mais.

Mas os trabalhadores não se calam. Lutam contra este abuso de poder do patronato, apoiado neste governo. A seu lado, no Parlamento ou em qualquer outro sítio, terão sempre o Partido dos trabalhadores, o PCP, como sempre.

Está atento às lutas que a CGTP está a promover. Luta também.

ADERE AO PCP!
CONTIGO
A LUTA TERÁ
MAIS FORÇA!



FICHA DE CONTACTO PARA ADESÃO AO PCP:

Nome: _____

Morada: _____

Telefones: _____

E-mail: _____

Empresa e local de trabalho: _____

(Envia esta ficha para: Av. Liberdade 170 Lisboa, ou dorlpcp@dorl.pcp.pt.)

www.lisboa.pcp.pt

vigilantecomunista.blogspot.com